



Dossiê

“Medalha Roquette-Pinto de Contribuição à Antropologia Brasileira”

Carlos Benedito Rodrigues da Silva

Atualmente Carlos Benedito Rodrigues da Silva é professor Titular do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, atuando também no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFMA. Foi idealizador e docente fundador da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (Liesafro), primeira iniciativa do gênero no Brasil, implantada em 2015 na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A proposta está estruturada tendo em vista o dialogo Sul-Sul e realiza a formação de professores/as em cooperação com países do continente africano como Cabo Verde e Moçambique. Em seu projeto político pedagógico ressalta-se a luta histórica do povo negro organizado para revisão do racismo estrutural, epistemicídio e eurocentrismo presentes na concepção e estrutura do sistema educacional brasileiro, em especial o universitário. Eu cito:

“A obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, como uma política de ação afirmativa, tensiona a lógica da igualdade abstrata, ao tematizar sobre direitos coletivos de sujeitos concretos que historicamente foram excluídos. Neste contexto, a Lei nº 10.639/2003 está possibilitando a problematização do currículo hegemônico e impulsionando questionamentos aos sistemas de ensino e às instituições educacionais”.

A atuação de Carlos Benedito neste processo foi crucial, como tem sido a sua trajetória acadêmica e ativista ao longo dos anos. Nascido na cidade de Campinas no Estado de São em 1950, ingressou no movimento negro nos anos 1970, sendo um dos criadores do núcleo Campinas do Movimento Negro Unificado, histórica organização negra, criada em 1978, ainda durante o regime militar. Três anos antes disso, egresso de um curso supletivo, ingressa na graduação em ciências sociais da UNICAMP, nove anos após a criação da própria universidade. Em 1979 inicia o mestrado em antropologia



social da UNICAMP, com projeto pioneiro e inovador sob o movimento black-soul em Campinas, em um momento em que muitos ainda, dentro e fora da comunidade negra, denunciavam os bailes como importação estrangeira. Com base nesse trabalho, a comunicação apresentada na ANPOCS em 1980 “Black soul: Aglutinação espontânea ou identidade étnica”, analisa o movimento político-cultural desencadeado a partir de 1978 na cidade de Campinas pelo grupo Afro-Soul. Carlos avança a tese, naquele momento mal recebida, mas posteriormente amplamente aceita, e que retomaria posteriormente em seu livro sobre o reggae em São Luís. Para ele, não seriam as formas tradicionais de “cultura negra”, entendidas como aquelas de origem africana, as únicas escolhidas para manifestar ou articular a identidade negra para os descendentes de africanos. As formas modernas e transnacionais de cultura negra passariam a partir desse momento a operar “de modo decisivo”, como os próprios desenvolvimentos culturais demonstraram e outros trabalhos posteriores confirmaram.

Em 1981 transferiu-se para São Luís do Maranhão, iniciando sua carreira como docente universitário, assim como uma relação duradoura, fecunda e exuberante com a cultura e as comunidades negras maranhenses. Como ressaltado no memorial para obtenção da titularidade, o Prof. Carlos vem desenvolvendo desde que ingressou na Universidade Federal do Maranhão, tanto a militância acadêmica quanto o ativismo político e cultural. A dissertação de mestrado defendida em 1992 na UNICAMP, “Da Terra das Primavera a Ilha do Amor: Reggae, Lazer e Identidade em São Luís do Maranhão” confirmou a vocação para o pioneirismo e inovação presente na ambição intelectual e crítica de Carlos Benedito. A dissertação, posteriormente publicada como livro em 1995, tem sido reconhecida como contribuição fundamental, no contexto brasileiro e internacional, ainda nos dias de hoje. Resenha recente, de 2023, diz sobre a obra. Cito:

“Carlos Benedito Rodrigues da Silva é um pioneiro na pesquisa das radiolas. na academia e publicou a primeira edição de seu livro mais conhecido em 1995. Na obra discute como pessoas marginalizadas do estado brasileiro do Maranhão,



longe das rotas da diáspora jamaicana, mas dentro dos territórios da diáspora africana, escolheram o reggae como seu gênero musical favorito para ouvir e dançar a dois. As principais responsáveis por essa incorporação do reggae por meio da dança e dessa inesperada adoção cultural foram as radiolas, sound systems locais que são a principal fonte de canções de reggae dançáveis da Jamaica e outros lugares desde o final dos anos 1970. Para tentar entender como isso aconteceu, o primeiro livro a levar a sério a cultura local em torno do reggae e das radiolas, “Da Terra das Primaveras à Ilha do Amor” é notavelmente denso, mas muito claro e bem-sucedido em cumprir a missão de Rodrigues: construir esse complexo Sound System como objeto de um estudo aprofundado”.

No campo do ativismo e notadamente no ativismo cultural, Carlão é figura chave em São Luís. Apenas três anos antes de sua chegada, foi fundado em 1979 no bairro do Bares, na periferia de São Luís o bloco afro Akomabu, sob abrigo do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA). Mais uma iniciativa pioneira em que Carlão esteve envolvido. Como amplamente reconhecido Carlos Benedito Rodrigues da Silva, Carlão Rastafari, é um dos protagonistas da trajetória do Akomabu. Sendo inclusive um dos cantores e compositores do Bloco, responsável por uma retomada afro nas políticas culturais no Maranhão.

No campo de sua atuação acadêmica e institucional Carlos Benedito Rodrigues é filado à ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros), à ABA (Associação Brasileira de Antropologia) e à SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). É Coordenador do Comitê de Antropólogas Negras e Antropólogos Negros da ABA e um de seus fundadores.

Nesse sentido, e diante do exposto, verifica-se a contribuição notável do Doutor Carlos Benedito Rodrigues da Silva ao desenvolvimento da antropologia, em particular a antropologia da negritude no Brasil, assim como seu engajamento qualificado junto às comunidades com as quais atua.